

RESUMO: Projeto de melhorias na Escola Porto Alegre (EPA), uma escola voltada a educação da população em situação de rua. A ação pretende realizar pequenas ampliações, reformas de interiores e revitalização da área externa, como a requalificação dos banheiros, vestiários, e lavanderia; reorganização dos espaços funcionais dentro da Escola; recuperação das fachadas com trabalhos de mosaicos, grafite e obras de arte dos próprios estudantes; tratamento das áreas abertas; e integração e vivência dos bolsistas de extensão com os alunos moradores de rua; com o objetivo de melhorar as condições de convivência para os frequentadores deste espaço.

Essa ação é uma continuidade do Programa UNIVERSIDADE NA RUA (Mec -proext 2015-16) cujo um dos objetivos é apoiar e colaborar com a Escola (EPA), que passa por uma série de dificuldades desde a sua possibilidade de extinção em 2015. A colaboração, neste projeto, se daria mais especificamente através da elaboração de um projeto global de melhorias em parceria direta com a coordenação da Escola, alunos moradores de rua, técnicos e funcionários para assim auxiliar a consolidar a permanência e existência da escola. As melhorias e ações seguem em discussão, incluindo ideias como a criação de uma sala cultural e a elaboração de estratégias de geração de renda para os alunos a partir da criação de uma pequena área de exposição para as artes que produzem, aumentando as chances de venderem a produção posteriormente (cerâmica, pinturas, livros de poesia, sabonetes, cartões postais e papel reciclado).

A EPA é um Espaço de Acolhimento, Socialização e Construção de Conhecimentos para moradores de rua. Projeto vanguardista, visitado e revisitado por instituições e estudantes em busca de campo de pesquisa, é executado há quinze anos por servidores da Rede Municipal de Educação: Professores e Funcionários da Prefeitura. A UFRGS-PROEXT, através do 'Programa Universidade na Rua' (Mec-Proext 2015-16), e as ações 'A Cara na Rua', 'Filosofia com moradores de rua', entre outras constituíram e consolidaram essa parceria e apoio, ressaltando as relações criadas entre bolsistas, moradores de rua, e professores.

Nesse momento demanda-se benfeitorias nos prédios e em toda área da Escola, reafirmando a continuidade dos trabalhos que vinham sendo realizados, e sobretudo a experiência e vivência dos bolsistas, que colocam em prática seus conhecimentos arquitetônicos, fazendo levantamento arquitetônico (planimétrico e altimétrico de toda a área da Escola e de seus prédios), desenhos em CAD e PhotoShop e projetando em grupo por meio de reuniões quinzenais que são realizadas com professores e alunos da EPA para estudar propostas de projeto, já acompanhadas de orçamento, pensando em formas de execução (como mutirão) e captação de recursos.